



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

**PROGRAMA DA DISCIPLINA:**

Teoria Antropológica II

Professor: Dr. Luís Tomás Domingos

Semestre Letivo de 2024.1

Nº de créditos: 04 (quatro), 60 horas/aula

Sexta-feira:

2º turno: 14h às 18h

Data do início da disciplina: 01/03/2024

**EMENTA:**

Orientações contemporâneas no campo da antropologia, em diversas tradições nacionais, com ênfases teóricas, temáticas e problemáticas específicas selecionando leituras que ofereçam panoramas gerais do período histórico posterior à II Guerra Mundial: estruturalismo histórico; antropologia interpretativa, pós-moderna e póscolonial; estudos sobre globalização, identidade e etnicidade; antropologias periféricas; abordagens processualistas e correntes contemporâneas de caráter revisionista dos cânones da disciplina.

**OBJETIVO:**

O curso propõe a formação dos estudantes a partir do contato e estudos de textos clássicos que serão examinados criticamente em suas propostas teóricas originadas de acordo com campos de pesquisas e contextos de enunciação. A escolha dos textos se justifica pelas contribuições significativas aportadas para o campo antropológico após a “crise” dos anos 1940/1950 e que possibilitam localizar o fazer antropológico em suas múltiplas manifestações na atualidade. Para tanto, o conhecimento antropológico se dará a partir da identificação das tensões com as quais esses autores se depararam em seus contextos de origem e cenários globais, o que também nos permite analisar criticamente vieses ideológicos e políticos produtores de modelos centrados em certas perspectivas dominantes.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**Unidade I : Questões introdutórias**

**1ª. Aula: 1 de março 2024.**

Apresentação do Programa da disciplina Teoria Antropológica II – Prof. Dr. Luís Tomás

Breve introdução da Teoria Antropológica II: notas introdutórias

**Texto de Referencia:**

LAPLANTINE, Francois. Aprender Antropologia. Tradução: Marie-Agnes Chauvel; prefácio Maria Isaura Pereira de Queros. Sao Paulo: Brasiliense, 2007.

**2ª aula: 8 de março 2024.**

**Textos de Referencia:**

PEIRANO, Mariza. “Onde está a antropologia?” Mana. Estudos de Antropologia Social 3(2): 67-102, 1997

FABIAN, Johannes. “Nosso tempo, o tempo deles e nenhum tempo” In: O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Capítulo 2. pp. 71-99, [1983]



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

### **3ª. Aula: 15 março 2024**

#### **Textos de Referencia:**

ORTNER, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os Anos 60”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 17 (2): 419-466, 2011

ASAD Talal. *Anthropology and the Colonial Encounter*. Tradução: Bruno Reinhardt.

PEIRANO, Mariza. “Etnografia não é método”. *Horizontes Antropológicos*, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez, 2014

### **Unidade II: Cultura, Sociedade, Etnografia e possibilidades.**

#### **Interpretação**

### **4ª. Aula: 22 de março 2024**

#### **Textos de Referencia:**

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: A natureza do entendimento antropológico In: *Saber local: Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. - Cap. 3. pp 85-107.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. Cap. 1 Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura, 1973. pp. 13-41.

MUDIMBE, V.Y. *The Invention of África : Gnosis, Philosophy and the order of Knowledge*. Indianapolis: Indiana University Press, 1988. Texto em português: MUDIMBE, Y. V. *A invenção da África: Gnose, Filosofia a ordem de conhecimento*.

### **4ª. Aula: 29 de março 2024**

#### **Práticas e objetificações**

#### **Textos de Referencia:**

BOURDIEU, Pierre. É possível um ato desinteressado? In: *Razões práticas*. Rio de Janeiro: Editora Papyrus, 2005. P. 241-278.

GEERTZ, Clifford. 2001. “Anti Anti-Relativismo”. In: *Nova Luz Sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo, EDUSP, 2008. pp.

### **5ª. Aula: 05 de março 2024**

#### **Cultura e história**

#### **Textos de Referencia:**

SAHLINS, Marshall. “Suplemento à Viagem de Cook”; “Outras épocas, outros costumes”; *Estrutura e História* In: *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. P. 26-105; 172-194.

#### **Complementar:**

SAHLINS, Marshall. Como “pensam os Nativos”: sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo: Edusp, 2001 (Introdução)

SAHLINS, Marshall. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3 (1): 41-73, 1997



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

## **6ª. Aula: 12 de Abril 2024**

### **Cultura e história**

#### **Textos de Referencia:**

COMAROFF, John and Jean Etnografia e Imaginação histórica. Revista Proa – Revista de Antropologia e Arte. N. 02, vol. 1, 2010

THOMAS, Nicholas. "Introduction" e "History and anthropological discourse" In: Out of time. History and Evolution in Anthropological Discourse. Cambridge University Press, 1989. pp. 1-17

## **7ª. Aula: 19 de Abril 2024**

### **Rituais, Processos e símbolos**

#### **Textos de Referencia:**

TURNER, Victor W. "Between and Between", "Um curandeiro Ndembu e sua prática" In: Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005. Cap. 4 e 10.

TURNER, Victor. Liminaridade e Communitas. In. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

## **8ª. Aula: 26 de Abril 2024**

### **Nós e os outros**

#### **Textos de Referencia:**

LATOUR, Bruno Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. (cap. 1 e 5)

GOODY, Jack A domesticação da mente selvagem. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. (cap. 1, 3 e 4)

### **Unidade III: Antropologia e Colonialismo, deslocamentos e descentramentos**

## **9ª. Aula: 03 de maio 2024**

### **Reflexões sobre o colonialismo.**

#### **Textos de Referencia:**

FANON, Franz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p-25-42

MAFEJE, Archie. A ideologia do tribalismo. Pontos de Interrogação, v. 10, n. 2, Edição Especial, jul.-dez., p. 253-265, 2020.

SAID, Edward. 2003. "As representações do Colonizado: os interlocutores da Antropologia". In: Reflexões sobre o Exílio. São Paulo: Companhia das Letras, p. 114-136.

CHAKRABARTY, Dipesh. Provincializing Europe: Postcolonial thought and historical difference. Princeton: Princeton University Press. p. 4-16

ASAD, Talal. Anthropology and the colonial encounter. Londres: Ithaca Press, 1975 – Introdução. Bibliografia complementar: CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Editora Livros e Livros, 201



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

LECLERC, Gérard. Antropologie et Colonialisme: Essai sur l'histoire de l'Africanisme. Paris: Arthème Fayard, 1972.

**10ª Aula: 10 de maio 2024.**

### **Anticoloniais**

#### **Textos de Referencia:**

HURSTON, Zora Neale. "O sistema 'negro de estimação'". Ayé: Revista de Antropologia. Edição Especial FIRE!!! Textos escolhidos de Zora Neale Hurston, 2021, p.91-100

SAID, Edward. "Introdução". Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. pp 13-39.

SAID, Edward. "O Orientalismo reconsiderado". Reflexões sobre o Exílio e Outros Ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 2003. pp 61-78

**11ª. Aula: 17 de Maio 2024**

### **Antirracistas**

#### **Textos de Referencia:**

FANON, Frantz: Pele Negra, Máscaras Brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020 (Introdução e cap. 4)

MBEMBE, Achille. "O sujeito racial". Crítica da Razão Negra. São Paulo: n-1 Edições, 2018. pp. 27-77

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 (cap. 1 e 2) pp 33-46; 47-69;

### **Unidade IV: Gênero e teoria antropológica contemporânea, parte I**

**12ª. Aula: 10 de Maio 2024**

### **Colonialidade, Racismo e feminismo.**

#### **Textos de Referencia:**

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. São Paulo: Bazar do tempo, 2021. Partes Seleccionadas.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes;

LUGONES, María. "Rumo a um feminismo descolonial". Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, pp. 935-952.

SEGATO, Rita. Género y colonialidad: del patriarcado comunitario de baja intensidad al patriarcado colonial moderno de alta intensidad. In: SEGATO, Rita. La crítica de la colonialidad en ocho ensayos. Buenos Aires: Prometeo libros, 2015.

ABU-LUGHOD, Lila. 2012. "As mulheres muçulmanas realmente precisam de salvação?" In: Revista Estudos Feministas 20 (2): 451-470



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

### 13ª. Aula: 17 de Maio 2024

#### Colonialidade, racismo e feminismo.

##### Textos de Referência:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. – (Cap. 1). pp. 7-47;  
HILL COLLINS, Patrícia. Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019 (Cap. 1)  
HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: Cadernos Pagu, nº 5, 1995, pp. 7-41;  
MAHMOOD, Saba. Politics of piety: the Islamic revival and the feminist subject. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2005. (Cap. 1) pp 1-39;  
VIGOYA, Mara Viveros. As cores da masculinidade. Experiências internacionais e práticas de poder na Nossa América. São Paulo: Papeis Selvagens, 2018 – Partes selecionadas  
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte MG: Editora UFMG, 2010. Especificamente Prefácio – “Apresentando Spivak” de ALMEIDA, Sandra Regina Goulart; Segmento I e IV.

#### Unidade V: Escalas, fluxos e refluxos.

### 14ª. Aula: 24 de Maio 2024

#### Etnografia e cultura

##### Textos de Referência:

ABU-LUGHOD, Lila. A escrita contra cultura ABU-LUGHOD, L.; REGO, F. C. V. S. do; DURAZZO, L. A Escrita contra a cultura. Equatorial – Revista do Programa de PósGraduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 193–226, 2018  
ABU-LUGHOD, Lila. 2020 (2008) A Escrita dos Mundos de Mulheres. Ed. Papéis Selvagens. Introdução. pp 39-79.  
CLIFFORD, James & George Marcus. A escrita da cultura. Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, 2016 (capítulo 1 + p. 237-270+ 207-270).  
THOMAS, Nicholas 1991. “Against Ethnography”. Cultural Anthropology, 6 (3): 306-322. ABU-LUGHOD, Lila. 2000. “Locating Ethnography.” Ethnography 1(2):261-267.

### 15ª. Aula: 31 de Maio 2024

#### Cultura e perspectivas

##### Textos de Referência:

BARTH, Frederik 2000 [1989]. “A análise da cultura nas sociedades complexas”. In: O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, pp. 107-119.  
RAMOSE, Mogobe B. African Philosophy through Ubuntu. Harare: Mond Books, 1999, p. 49-66. Tradução para uso didático por Arnaldo Vasconcellos



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

DAS, Veena. 1997 “La subalternidad como perspectiva”. In: RIVERA CUSICANQUI, Silvia; BARRAGÁN, Rossana. (org.) Debates pós-coloniales. La Paz: Bolivia, 1997

**16ª. Aula: 07 de junho 2024**

**Escalas, geografias e fronteiras.**

**Textos de Referencia:**

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana. 3 (1), p. 7-19, 1997

BENSA, Alban. [1996] 1998. “Da micro-história a uma antropologia crítica.” Em Jaques Revel (org.) Jogos de Escalas: A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: FGV. Pp. 39-76.

GUPTA, Akhil e FERGUNSON, James. Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science. Berkley: University of California Press, 1997. Pp. 1-46

COMAROFF, Jean e COMAROFF, John. Ethnography on an Awkward Scale: Postcolonial Anthropology and the Violence of Abstraction. Ethnography 2003 4: 147-179;

**Unidade V: Questões contemporâneas da etnografia no sistema mundial moderno**

**17ª. Aula: 14 de junho 2024**

**Textos de Referencia:**

MARCUS, George E. 2016. “Problemas contemporâneos da etnografia no sistema mundial moderno”. In: Clifford, James; Marcus, George (Orgs.). 2016. A Escrita da Cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Editora UERJ. Pp. 237-270.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Antropologias mundiais: para um novo cenário global na antropologia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 21, n. 60, p. 147-185, 2006

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE APRENDIZAGEM**

- ❖ Familiarização dos discentes na discussão histórica, sócio-política e antropológica;
- ❖ Olhar crítico sobre diferentes conhecimentos, saberes, poder e sua inclusão/exclusão na academia.
- ❖ Operar com os conceitos básicos de Antropologia e suas dimensões paradigmáticas epistêmicas no processo histórico de produção de ciência através de saberes e conhecimentos que permeiam a discussão acadêmica.
- ❖ Possuir noção geral de saberes, conhecimentos sobre a história da colonização, suas consequências, e processos/mecanismos de neocolonização que interferem e permeiam a produção científica.

## **METODOLOGIAS DE ENSINO**

As aulas serão realizadas através de atividades de leitura, análise, escrita da síntese do texto de referencia de cada aula e postagem na plataforma SIGAAA. Os textos serão indicados na plataforma. As aulas serão presenciais



## Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

discursivas, expositivas e forma de seminários sendo desenvolvidas a partir de situações de aprendizagem aplicadas através de dinâmicas de participação a serem ajustadas e concluídas a cada aula. Além dos textos, a disciplina contará com recursos audiovisuais que ampliarão a produção de conhecimento sobre os temas discutidos. A leitura atenta dos textos, visualização e debates de filmes/documentários, participação em seminários propondo formulações, reflexões e hipóteses discutidas entre os/as colegas e o professor serão o foco da aprendizagem.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A participação nas atividades com formulações, reflexões e hipóteses discutidas entre os colegas e o professor serão o foco da aprendizagem nesta disciplina.

O aluno (a) será avaliado (a) durante todo o processo por meio desempenho em produções textuais, participação, organização, engajamento, criatividade, reflexão crítica na apresentação de trabalhos e frequência nas atividades propostas..

Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete), nota máxima de 10,0(dez) sendo a avaliação composta por:

1. Trabalhos e atividades assíncronas que devem ser realizados e postados na plataforma SIGAA para avaliação ( 2,5 pontos)
2. Apresentações das atividades (2,5 pontos)
3. Participação nas aulas (1 ponto);
4. Apresentação, por escrito, de textos escritos utilizando problemáticas e/ou conceitos abordados na disciplina (até 7 páginas) e deve ser postado no SIGAA. (4 pontos)

### **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

- ABU-LUGHOD, Lila. 2020 (2008) *A Escrita dos Mundos de Mulheres*. Ed. Papéis Selvagens. Introdução. pp 39-79.
- ABU-LUGHOD, Lila. *A escrita contra cultura* ABU-LUGHOD, L.; REGO, F. C. V. S. do; DURAZZO, L. *A Escrita contra a cultura*. Equatorial – Revista do Programa de PósGraduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 193–226, 2018
- BARTH, Frederik 2000 [1989]. “A análise da cultura nas sociedades complexas”. In: *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, pp. 107-119.
- BENSA, Alban. [1996] 1998. “Da micro-história a uma antropologia crítica.” Em Jaques Revel (org.) *Jogos de Escalas: A experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro: FGV. Pp. 39-76.
- BOURDIEU, Pierre. *É possível um ato desinteressado?* In: *Razões práticas*. Rio de Janeiro: Editora Papyrus, 2005. P. 241-278.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. – (Cap. 1). pp. 7-47.
- COMAROFF, Jean e COMAROFF, John. *Ethnography on an Awkward Scale: Postcolonial Anthropology and the Violence of Abstraction*. *Ethnography* 2003 4: 147-179;
- COMAROFF, John and Jean *Etnografia e Imaginação histórica*. *Revista Proa – Revista de Antropologia e Arte*. N. 02, vol. 1, 2010
- DAS, Veena. 1997 “La subalternidad como perspectiva”. In: RIVERA CUSICANQUI, Silvia; BARRAGÁN, Rossana. (org.) *Debates pós-coloniales*. La Paz: Bolivia, 1997



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

- FABIAN, Johannes. “Nosso tempo, o tempo deles e nenhum tempo” In: O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Capítulo 2. pp. 71-99, [1983]
- FANON, Frantz: Pele Negra, Máscaras Brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020 (Introdução e cap. 4)
- GEERTZ, Clifford. 2001. “Anti Anti-Relativismo”. In: Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. São Paulo, EDUSP, 2008. pp.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. Cap. 1 Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura, 1973. pp. 13-41.
- GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: A natureza do entendimento antropológico In: Saber local: Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. - Cap. 3. pp 85-107.
- GOODY, Jack A domesticação da mente selvagem. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. (cap. 1, 3 e 4)
- GUPTA, Akhil e FERGUNSON, James. Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science. Berkley: University of California Press, 1997. Pp. 1-46
- HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana. 3 (1), p. 7-19, 1997
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: Cadernos Pagu, nº 5, 1995, pp. 7-41.
- HILL COLLINS, Patrícia. Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019 (Cap. 1)
- LAPLANTINE, Francois. Aprender Antropologia. Tradução: Marie-Agnes Chauvel; prefácio Maria Isaura Pereira de Queros. Sao Paulo: Brasiliense, 2007.
- LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. (cap. 1 e 5)
- LECLERC, Gérard. Antropologie et Colonialisme: Essai sur l’histoire de l’Africanisme. Paris: Arthème Fayard, 1972.
- LIFFORD, James & George Marcus. A escrita da cultura. Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, 2016 (capítulo 1 + p. 237-270+ 207-270).
- MAHMOOD, Saba. Politics of piety: the Islamic revival and the feminist subject. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2005. (Cap. 1) pp 1-39.
- MARCUS, George E. 2016. “Problemas contemporâneos da etnografia no sistema mundial moderno”. In: Clifford, James; Marcus, George (Orgs.). 2016. A Escrita da Cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Editora UERJ. Pp. 237-270.
- MBEMBE, Achille. “O sujeito racial”. Crítica da Razão Negra. São Paulo: n-1 Edições, 2018. pp. 27-77 KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 (cap. 1 e 2) pp 33-46; 47-69;
- MUDIMBE, V.Y. The Invention of África : Gnosis, Philosophy and the order of Knowledge. Indianapolis: Indiana University Press, 1988. Texto em português: MUDIMBE, Y. V. A invenção da África: Gnose, Filosofia a ordem de conhecimento.
- ORTNER, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os Anos 60”. Mana. Estudos de Antropologia Social 17 (2): 419-466, 2011 Complementar:
- ORUKA, Henri Odera. Sagacity in African Philosophy. In: Serequeberahn, T. (ed.): African Philosophy. The Essential Readings”, Paragon House, New York, USA, 1991.
- PEIRANO, Mariza. “Etnografia não é método”. Horizontes Antropológicos, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez, 2014ra. O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. pp 13-39.
- SAID, Edward. “O Orientalismo reconsiderado”. Reflexões sobre o Exílio e Outros Ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 2003. pp 61-78
- THOMAS, Nicholas 1991. “Against Ethnography”. Cultural Anthropology, 6 (3): 306-322. ABU-LUGHOD, Lila. 2000. “Locating Ethnography.” Ethnography 1(2):261-267.
- THOMAS, Nicholas. “Introduction” e “History and anthropological discourse” In: Out of time. History and Evolution in Anthropological Discourse. Cambridge University Press, 1989. pp. 1-17
- TURNER, Victor W. “Between and Betwixt, “Um curandeiro Ndembu e sua prática”. In: Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: Editora da universidade Federal Fluminense, 2005. Cap. 4 e 10.



Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia

TURNER, Victor. Liminalidade e Communitas. In. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

VIVEROS, Mara. As Cores da Masculinidade: Experiências Interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018;